

Sessão 34
SABERES E PRÁTICAS CULTURAIS

274

UM CAMINHO À QUESTÃO AMBIENTAL: AFINAR-SE À 'SINFONIA ORGÂNICA DA VIDA'. *Érica Onzi Pastori, Carlos Alberto Steil (orient.)* (UFRGS).

Dentro do projeto 'O cultivo de si nas paisagens da ecologia e do sagrado', procuramos interfaces entre a ecologia e a religião experimentadas em práticas de grupos e indivíduos cujos interesses estão ora voltados ao campo ecológico e ora ao religioso, mas que se entrecruzam nas bordas de algum sagrado. Baseada na metodologia etnográfica, realizei observação participante em atividades promovidas no Rincão Gaia, sede rural da Fundação Gaia, criada pelo ambientalista José Lutzenberger. A partir de reflexões sobre um aporte teórico mais aberto às diferentes possibilidades de relacionar as noções de natureza às de cultura, utilizamos o paradigma da corporeidade do antropólogo Thomas Csordas e o conceito de carne do mundo de Maurice Merleau-Ponty para pensarmos a experiência fundada na paisagem. Carne, conceito que nos oferece importante contribuição teórica por assinalar uma comunhão entre humanos e não-humanos encontrada na camada sensível. Avançando nesta direção, podemos ler o trabalho desenvolvido em 'atividades teórico-práticas e vivenciais' no Rincão Gaia dirigindo-se a um reaprendizado da percepção dos nossos ambientes de vida no sentido de re-avaliarmos a centralidade das relações entre o meu corpo e o corpo do mundo, forçosamente entrelaçados na 'sinfonia orgânica da vida'.